

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Ellen Vanuza Martins Bertelli¹, Milleny Sutier de Carvalho², Cleidson Junio Moreira da Silva³, Daniela Trindade de Sousa⁴, Cleiry Simone Moreira da Silva⁵

Objetivo: Levantar o diagnóstico situacional da saúde do funcionário através da realização de testagem de colesterol, glicemia capilar, IMC, circunferência abdominal e aferição da Pressão Arterial. **Metodologia:** Relato de experiência de ação de extensão universitária realizada com os colaboradores do Centro Universitário Estácio da Amazônia em parceria com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. A ação teve como objetivo identificar nos participantes fatores de risco para o Acidente Vascular Encefálico (AVE). **Resultados:** Participaram da ação, 82 servidores, 39 do sexo feminino e 43 do sexo masculino. Dentro dos fatores de risco encontrados para o AVE estão o Índice de Massa Corporal elevado, onde identificamos 40,2% dos funcionários com sobrepeso, 21,9% com Obesidade grau I, e 4,8% com obesidade grau II. A avaliação da circunferência abdominal identificou 34,8% dos homens, e 58,9% das mulheres com medidas acima do considerado adequado. Os dados da aferição da Pressão arterial mostraram 19,5% foram classificados como pré hipertenso, 6% hipertensos estágio I, 1,2% hipertenso estágio II e hipertenso estágio III com 1,2%. Em relação a medição de glicemia capilar, 7,31% tiveram leituras alteradas e 52,43% tiveram valores de colesterol total elevado. **Conclusão:** Os dados alertam para a existência de um número significativo de fatores de risco para o AVE entre os funcionários da instituição, deixando claro a necessidade de maiores intervenções, visto que todas essas alterações são fatores de risco para uma doença que apresenta uma das mais altas taxas de mortalidade e incapacidades. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** a extensão universitária tem a capacidade de propiciar conhecimento sobre a realidade do assunto trabalhado e ainda permite que ações sejam empregadas para modificar a realidade encontrada e devem ser estimuladas nos cursos de graduação em enfermagem.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Promoção da Saúde.

1. Graduada em Enfermagem pelo Universidade Estadual do Centro-Oeste (2004); Especialista em Urgência e Emergência e Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2017); Atualmente Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.
2. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário da Grande Goiás (2013); Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgico (2018); Atualmente Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia,
3. Graduado em Biomedicina pela Faculdade LITERATUS (2012) e Pós- Graduação em Microbiologia Geral- ESBAM (2013). Atualmente colaborador do Centro Universitário Estácio da Amazônia,
4. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas (2007) e mestrado em CIÊNCIAS DA SAÚDE pela Universidade Federal de Roraima (2014), Atualmente Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia,
5. Graduada em Enfermagem pela Faculdades Integradas do Tapajós (2006). Especialização em Urgência e Emergência pela Faculdades Integradas Brasil Amazônia (2009). Mestre em Ciências da Saúde (UFRR). Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018). Atualmente Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia,
E-mail: ellenvanuza@gmail.com